

LICÃO 8 – EDUCAÇÃO CRISTÃ, RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto áureo:

PROVÉRBIOS 22

6 Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

- Os pais devem comprometer-se a ensinar e disciplinar seus filhos de modo agradável a Deus (Pv. 22.15; 13.24; 19.18; 23.13,14; 29.17).

- A palavra hebraica para “instruir” significa “dedicar”. Assim sendo, o ensino bíblico no lar tem como propósito a dedicação dos nossos filhos a Deus, o que é possível, separando-os das influências malignas deste mundo e instruindo-os nas coisas de Deus. A mesma palavra também pode significar “gostar de”. Os pais devem, pois, motivar seus filhos a buscarem a Deus, e assim desfrutarem de experiências espirituais que nunca se esquecerão.

- O princípio geral é que uma criança devidamente ensinada pelos pais, nos caminhos do Senhor, não se afastará desses caminhos. Contudo, não se trata aqui de uma garantia absoluta de que todos os filhos de pais salvos permaneçam fieis ao Senhor e à Sua Palavra. Em meio a uma geração ímpia como a atual, em que até dentro das igrejas deparamo-nos com infieis, os filhos de crentes podem ser influenciados a ponto de pecarem e de cederem diante das tentações (ver Ez. 14.14-20, onde Deus fala de uma apostasia tão grande que até mesmo homens justos como Noé, Daniel e Jó não preservariam seus próprios filhos e filhas).

- Existem vários versículos sobre criação de crianças no livro de Provérbios, e este provavelmente é o mais conhecido. Neste versículo temos uma regra nova e brava, e esperamos que, de modo geral, um bom treinamento significa uma boa criança que se tornou um bom adulto e segue a vereda da retidão por toda a vida. A experiência mostra-nos, contudo, que as coisas nem sempre acontecem dessa maneira, e podemos concluir que existem outros fatores envolvidos nessa questão, e não apenas um ensino e exemplos apropriados. Costuma-se afirmar que um pai deve três coisas a seu filho: exemplo, exemplo e exemplo. Mas nem mesmo isso é sempre o bastante.

- Seja como for, os fracassos não devem anular o ensino que temos à nossa frente. Os pais têm o dever e o privilégio de treinar a criança. Baha Ullah declarou que a pior coisa que um homem pode fazer é conhecer os ensinamentos e não transmiti-los a seu filho. Sobre bases veterotestamentárias, o manual de treinamento é a lei de Moisés. Por meio da lei é o guia, segundo se vê em Dt. 6.4 e seguintes.

- Um jovem bem treinado continuará no caminho quando se tornar adulto pleno. A fé de seu pai tornar-se-á a sua fé, e ele a seguirá até o fim. Terá uma vida longa e próspera, tanto material quanto espiritualmente.

- Este versículo exprime um dos pontos fortes dos sábios hebreus, a saber, a insistência no treinamento deve começar bem cedo, quando a mente da criança ainda estiver bastante impressionável. O uso da vara é encorajado como parte do processo educacional (ver Pv. 23.25,16,24). A tristeza mais trágica é ter um filho insensato (ver Pv. 17.21,25). Treinar (no hebraico, *hanakh*, que significa “dedicar”). Confirma-se o nome da festividade dos hebreus, *Hanukkak*, que celebra a rededicação do templo de Jerusalém, no tempo dos macabeus, em 165 a.C. (ver Pv. 4.52 e seguintes). Aqui a palavra significa treinar.

Texto da leitura bíblica em classe:

DEUTERONÔMIO 6.1-9

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir;

- “Estes.. mandamentos” referem-se tanto às regras do Capítulo 5 de Deuteronômio quanto as deste Capítulo 6.

- Os mandamentos foram dados com este propósito: para que fossem cumpridos (“para que os fizésseis” – v. 1) e guardados (“e guardes” – v. 2), para que alertassem contra o mal e produzissem bênçãos.

- Em Dt. 5.10 – 6.25 há dez bênçãos listadas para quem anda com Deus: 1) alcança misericórdia (Dt. 5.10); 2) tem seus dias prolongados (Dt. 5.16,33; 6.2); 3) tudo lhe sucede bem (Dt. 5.16,33; 6.3,18); 4) os seus filhos são bem-sucedidos para sempre (Dt. 5.29; 6.2); 5) é guardado com vida (Dt. 5.33; 6.24); 6) cresce poderosamente (Dt. 6.3); 7) prospera (Dt. 6.18); 8) derrota seus inimigos (Dt. 6.19); 9) tem o melhor (Dt. 6.24); 10) é justo (Dt. 6.25).

- Temos aqui a tríplice designação da legislação mosaica (“mandamentos...estatutos...juízos”), conforme mencionado também em Dt. 5.31. Estatutos e juízos figuram como que formando um par em Dt. 4.1,5,8,14,45 e 5.1. E Dt. 6.20 reitera essa tripla designação. Talvez não devamos estabelecer distinções muito nítidas entre esses três termos, pois parecem ser apenas uma referência múltipla aos muitos preceitos baixados por Moisés. Alguns estudiosos têm sugerido que os “mandamentos” são os dez mandamentos, e os outros dois vocábulos apontam para desenvolvimentos e ampliações posteriores do núcleo original da lei. O que fica claro, contudo, é que está em pauta a complexa legislação mosaica, referida por meio de vários termos. Toda essa grande complexidade precisava ser ensinada (Dt. 5.31), conhecida e observada (Dt. 5.31-33), para que então houvesse vida (Dt. 4.1 e 5.33).

- A “terra que passais a possuir” é a Terra Prometida, dada a Israel por meio do Pacto Abraâmico (ver Gn. 15.18). Os três discursos de Moisés (que perfazem o volume maior de Deuteronômio) exortavam o povo de Israel para que obedecesse à lei, como meio de conquista e de vida boa e longa na Terra Prometida. Os filhos de Israel precisavam instruir à geração mais jovem quanto aos seus deveres na Terra Prometida. Por motivo de desobediência, a geração anterior havia perecido no deserto, com as exceções únicas de Calebe e Josué (ver Dt. 1.34 e seguintes). Se os

israelitas viessem a desobedecer à lei, mesmo quando já estivessem ocupado a Terra Prometida, então seriam expulsos dali (ver Dt. 4.27 e seguintes).

2 para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

- O temor aqui referido não é o medo de um Ser vingativo, que vigie os homens para puni-los pela mínima infração de Sua lei. Esse temor tem mais a ver com respeito e reverência a Deus como Pai e Benfeitor. Os homens devem aprender a respeitar a Deus como Legislador e Juiz. É preciso que tenham em mente o juízo de Deus, como também Sua misericórdia e paciência. Nenhum homem que perdeu o temor de Deus pode andar com Ele digna ou confiantemente.

- Em todas as gerações, quem quer que temesse a Deus se empenharia em levar seus filhos no caminho de retidão, para que pudessem também temê-lo e viver puros e santos perante Ele, na palavra e na ação (2Co. 7.1; Ef. 6.4; Fp. 2.12; Hb. 12.28).

- Longa vida física e bem-estar material foram prometidos aos hebreus obedientes. A lei era a senhora de toda a existência e vida prática. Essa parte do versículo reitera ideias encontradas em Dt. 4.1 e 5.33. Ver também Dt. 4.26,40 e 5.16. Quanto ao desejo de uma vida longa, ver Gn. 5.2.

- A palavra “prolongar”, com suas várias terminações e variações, é usada 25 vezes e quase sempre se referindo ao prolongamento da vida na terra se certas condições forem obedecidas.

- A Bíblia arrola dez condições para uma vida longa: 1) viver livre de idolatria (Dt. 4.25-26); 2) guardar os mandamentos (Dt. 4.40; 6.2; 11.8-9; 32.46-47); 3) honrar os pais (Dt. 5.16; Ef. 6.2); 4) andar nos caminhos de Deus (Dt. 5.33); 5) temer a Deus (Dt. 6.2; Pv. 10.27; Ec. 8.13); 6) humildade e obediência (Dt. 17.20); 7) ser bondoso com os animais (Dt. 22.6-7); 8) fidelidade a Deus (Dt. 30.18); 9) ter entendimento e prudência (Pv. 28.2); 10) odiar a avareza (Pv. 28.16).

- Uma das características literárias do autor do Pentateuco é a repetição. Assim, temos aqui elementos que já havíamos encontrado por diversas outras vezes. Quanto ao tempo piedoso que os israelitas deveriam ter, ver Dt. 5.29. A lei destinava-se a todas as “gerações” dos filhos de Israel (ver Ex. 29.42; 31.16; Lv. 3.17 e 16.29). Os hebreus não antecipavam um fim para o seu sistema religioso. Mas ele terminou, e isso serviu de instrumento para o começo do cristianismo. Todos os sistemas terminam e assim tornam-se instrumentos de avanço. Essa evolução é que é “perpétua”. A epístola aos Hebreus mostra como e por qual motivo o Antigo Pacto terminou, a fim de que o Novo Pacto pudesse tomar lugar daquele e percorrer o seu próprio curso.

3 Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel.

- Moisés estava desempenhando o seu papel de instrutor. Sua mensagem, transmitida da parte de *Yahweh*, precisava ser ouvida de modo correto, ou seja, com o intuito de obedecer. A obediência, uma vez mais, aparece como fonte de todo o bem-estar e longa vida. Parte dessa longa vida seria a multiplicação, de tal modo que Israel viesse a tornar-se uma grande nação, ocupando toda a Terra Prometida.

- A Bíblia tem pelo menos dez admoestações para ouvir a Deus: 1) ouvirei o que o Senhor ordenará (Nm. 9.8); 2) ouvi agora as minhas palavras (Nm. 12.6); 3) ouvi, filhos de Levi (Nm. 16.8); 4) ouvi agora, rebeldes (Nm. 20.10); 5) ouve, ó Israel, os estatutos e juízos (Dt. 5.1); 6) ouve, pois, ó Israel, e atenta em os guardardes (Dt. 6.3); 7) ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor (Dt. 6.4); 8) ouve, ó Israel, hoje passarás o Jordão (Dt. 9.1); 9) ouve todas estas palavras (Dt. 12.28); 10) ouvi, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; não se amoleça o vosso coração; não temais (Dt. 20.3).

- “O Senhor Deus”, aqui em pregado, é, no hebraico, *Yaweh-Elohim*, o Eterno e Todo-poderoso. Ver, a este propósito, Lv. 18.30, quanto à expressão “Eu sou o Senhor teu Deus”, que emprega os mesmos nomes divinos.

- Temos neste versículo uma nota caracteristicamente deuteronômica: uma obediência reverente resultaria nas bênçãos divinas de uma longa vida, fertilidade e bem-estar material (ver Dt. 5.33; 6.18,19). Desse modo, seriam cumpridas promessas feitas aos pais (Gn. 12.1-7; Ex. 3.16.17).

- A expressão “terra que mana leite e mel” é bastante comum, descrevendo as riquezas e a fertilidade da Terra Prometida.

4 Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

- O trecho de Dt. 6.4-9 é comumente chamado “o Shema”, do hebraico *shama*, que significa “ouvir”. Esse vocábulo hebraico é o verbo no imperativo; “Ouve”. O versículo contém a confissão fundamental e simplificada do judaísmo, da qual tudo mais depende. Os deuses do Oriente Próximo e Médio eram muitos, imorais, brutais, imprevisíveis, jamais agindo em harmonia com outras divindades. Todas essas noções eram repelidas por Israel. No judaísmo bíblico, pois, a fé religiosa avançaria, devido ao seu monoteísmo aplicado, não sendo apenas um monoteísmo teórico.

- Os judeus dos tempos de Jesus eram afeitos a esse trecho, por ser recitado diariamente pelos judeus devotos, e também regularmente nos cultos da sinagoga. O “Shema” é a declaração clássica do cunho monoteísta de Deus. Ao “Shema” segue-se um duplo preceito para Israel: amar a Deus de todo coração, alma e forças (Dt. 6.5-6) e ensinar diligentemente aos seus filhos sobre a sua fé (Dt. 6.7-9).

- Este versículo, entre vários outros textos bíblicos (Dt.5-9; 11.13-21; Nm. 15.37-41), ensina o monoteísmo, doutrina que afirma que Deus é o único Deus verdadeiro, e não uma teogonia ou grupo de diferentes deuses. Este Deus deve ser o objeto exclusivo do amor e obediência de Israel. Esse aspecto de unicidade é a base da proibição da adoração a outros deuses (Ex. 20.2). O ensino deste versículo não contradiz a revelação de Deus como um ser trino, que, sendo uno em essência, é manifesto como Pai, Filho e Espírito Santo (ver Mt. 3.17 e Mc. 1.11, sobre a natureza trina e uma de Deus).

- Temos aqui a introdução ao maior de todos os mandamentos, o amor (v. 5). Consideremos estes pontos: 1) o povo deveria dar ouvidos; 2) Israel deveria ouvir e obedecer; o mandamento fora dado ao povo de Deus, àqueles que tinham sido libertados do Egito, aos quais fora entregue a Terra Prometida, que fazia parte do Pacto Abraâmico; 3) reafirmou-se o monoteísmo, não somente para ser crido, mas também para ser aplicado; o único Deus verdadeiro requer obediência; a idolatria é terminantemente proibida; 4) também reafirmou-se os direitos do Criador, o qual é *Yahweh* e *Elohim* (ver, acerca disso, as notas sobre o versículo anterior).

- O monoteísmo forma a base do pronunciamento original da lei (ver Ex. 20.3,4). Mas não devemos entender isso como mera crença na existência de um único Deus, ou que a divindade existe sob a forma de uma única unidade, pois também envolve a obediência estrita à lei que foi dada pelo Deus único.

- O original hebraico, que tem sido sujeitado a várias traduções, é: *Yahweh*, nosso Deus, *Yahweh*, um. Eis algumas das traduções que se têm feito deste texto: O Senhor nosso Deus é um Senhor; O Senhor nosso Deus, o Senhor é um só; O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só; O Senhor é nosso Deus, somente o Senhor; O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

- Fica a dúvida sobre qual a melhor maneira de traduzir original hebraico. Mas o intuito do original hebraico é perfeitamente claro. Só existe um Deus; e Ele é nosso Senhor e dono; Ele nos deu a Sua lei; e ela deve ser obedecida. Isso rejeita peremptoriamente a idolatria. O Deus único requer o cumprimento da lei do amor, que sumaria a lei toda em uma declaração, precisamente o quinto versículo desse capítulo.

- O objeto da atenção exclusiva, do afeto e da adoração de Israel não é difuso, mas compacto e único. Está em foco algum panteão de divindades, cada uma das quais possuidoras de uma personalidade dotada da desconcertante capacidade de ser dividida por devotos e santuários rivais, impedindo que a atenção do adorador se concentre sobre um único objeto. A atenção de Israel, porém, não podia ser dividida; antes confinava-se ao Ser único e bem definido, cujo nome é *Yahweh*.

- “O único Senhor”, não muitos deuses; mas essa expressão também enfatiza as ideias de exclusividade e de soberania. Esse único Deus precisa ser obedecido; Ele é o doador e senhor de toda a vida.

5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

- Deus anela comunhão com seu povo e lhe dá esse único e indispensável mandamento, que vincula esse povo a Ele mesmo. retribuindo o seu amor com amor, gratidão e lealdade (Dt. 4.37), os israelitas o conhecerão, e nEle se deleitarão pelas provisões do concerto.

- Deste mandamento, o primeiro e grande mandamento, juntamente com o segundo mandamento (amar ao próximo – Lv. 19.18), depende toda a lei e os profetas (Mt. 22.37-40).

- A verdadeira obediência a Deus e aos seus mandamentos somente é possível quando brota da fé em Deus e do seu amor (Dt. 7.9; 10.12; 11.1,13,22; 13.3; 19.9; 30.6,16,20; Mt. 22.39; Jo. 14.15; 21.16; 1Jo. 4.19).

- Não há de duvidar de que Deuterônimo, neste ponto, fez avançar nosso entendimento sobre o que está em pauta no monoteísmo, além de nos ter dado melhor compreensão acerca da própria natureza de Deus. A lei inteira é sumariada na Lei do Amor, que se aplica, antes de tudo, a Deus, e, em segundo lugar, aos nossos semelhantes. Paulo ressalta isso em Rm. 13.8 e seguintes.

- Os críticos pensam que Deuterônimo foi escrito muito depois dos dias de Moisés; e parte do argumento deles está alicerçado sobre esse avanço conceptual, visto que os dez mandamentos

originais não tinham o amor como a sua síntese. E assim, eles sentem que esse discernimento é fruto de uma época posterior.

- O Senhor Jesus citou o trecho do Deuteronômio em Seu sumário da natureza e da nossa obrigação diante da lei. E logo em seguida acrescentou o segundo maior mandamento: que amemos ao próximo como amamos a nós mesmos. Ver Mt. 22.37-40. No tocante a esses dois mandamentos, disse Ele: “Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”. Com isso concordam quase todas as religiões e filosofias. Esse é um conceito que, para todos os efeitos práticos, é o único que obteve aceitação universal como ensino espiritual.

- Os rabinos gostavam de sumariar o ensino em seus aforismos. Aquele que temos aqui tornou-se muito importante no judaísmo posterior. Aboth (1.1,2 e 2.9) contém uma discussão sobre o mais importante dos mandamentos. A melhor resposta para essa discussão é aquela que temos no presente texto. Aqueles que se têm dado ao trabalho de investigar dizem-nos que o judaísmo incorporou deles onze mandamentos fundamentais (ver Sl. 15.2-5); Isaías falou em seis (ver Is. 33.15). Tiago sumariou a verdadeira religião (ver Tg. 1.27). Lv. 19.18 já havia fornecido a Jesus o segundo maior mandamento. E o rabino Akiba apontou para esse segundo maior mandamento como a fruição mesma da lei.

- Tal como os marinheiros encontram a sua posição por meio do firmamento e descobrem onde estão somente quando estão viajando, a nossa relação com os semelhantes torna-se um caos, exceto quando primeiramente amamos a Deus.

- O homem não pode amar a Deus conforme ama a outro ser humano. O amor a Deus envolve o santo temor e referência (v. 13) e exprime-se por meio daquela lealdade devotada e singela de onde se deriva um serviço obediente e de todo o coração. O amor a Deus, desacompanhado da obediência, não é amor (1Jo. 4.7-21).

- Para os judeus, este versículo é o próprio símbolo da fé. O culto nas sinagogas tem início com sua recitação. Deve ser proferido duas vezes a cada dia; escrito sobre o pergaminho; usado nos filactérios; inscrito nas vergas das portas. Originou no impulso de distinguir *Yahweh* de Baal e das divindades astrais. Tornou-se o ponto de concentração do monoteísmo em todos os lugares, primeiramente para os judeus, depois para os cristãos e, finalmente, também para os islamitas.

- O valor intrínseco do *Shema* foi ampliado muitas vezes quando Jesus fez dele o mandamento supremo.

- Questiona-se por qual motivo as denominações cristãs, em suas declarações de fé, regularmente omitem qualquer referência a essa lei tão primordial. A razão disso é que traçam suas declarações de fé com base no espírito exclusivista e de ódio por tudo quanto delas difere. Assim, é uma incongruência mencionar o amor, quando essas outras atitudes negativas residem no coração do indivíduo.

- Coração é a porção mais interior do ser, a sede das emoções; a vida interior. Alma é a totalidade do homem, o homem completo. Força são todas as potencialidades do homem, aplicadas ao amor a Deus e ao próximo; o verdadeiro exercício da espiritualidade, com propósito e determinação. Esses três vocábulos indicam tudo quanto somos, temos e podemos expressar.

6 E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração;

- O firme propósito de Deus é que Sua Palavra esteja no coração do Seu povo (Sl. 119.11; Jr. 31.33). Paulo declara explicitamente: “A Palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria” (Cl. 3.16; cf. 2Tm. 3.15-17).

- Este preceito somente pode ser cumprido se, diária e continuamente, examinarmos as Escrituras (Sl. 119.97-100; Jo. 8.31-32). Uma maneira de fazer isso é ler toda a Bíblia sequencialmente, repetidas vezes (de preferência, anualmente) (Is. 29.13; Tg. 1.21).

7 e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.

- Uma forma vital de expressar amor a Deus é cuidar do bem-estar espiritual dos filhos e esforçar-nos para levá-los a um real entendimento com Deus. O ensino da Palavra de Deus aos filhos deve ser uma tarefa altamente prioritária dos pais (Sl. 103.13; Lc. 1.17; 2Tm. 3.3).

- O ensino das coisas de Deus deve partir do lar e, nisso, tanto o pai como a mãe devem participar. Cultuar a Deus no lar não é uma opção; pelo contrário, é um mandamento direto do Senhor (Ex. 20.7-9; Lv. 20.9; Pv. 1.8; 6.20; 2Tm. 1.5).

- O propósito da instrução bíblica pelos pais é ensinar os filhos a temer ao Senhor, a andar em todos os seus caminhos, a amá-Lo e ser-Lhe grato e a servi-Lo de todo o coração e alma (Dt. 10.12; Ef. 6.4).

- O crente deve proporcionar sabiamente aos seus filhos uma educação teocêntrica, em que tudo se relacione com Deus e às Suas coisas (Dt. 4.9; 11.19; 32.46; Gn. 18.19; Ex. 10.2; 12.26-27; 13.14-16; Is. 38.19).

8 Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos.

- Lembretes perpétuos deveriam ser empregados para ajudar na instrução, tanto das crianças quanto de adultos. Breves porções da lei eram postas em pequenas caixas, sobre a mão e sobre a testa. Este versículo talvez reflita uma prática posterior que foi formalizada nos chamados *filactérios*. Antes dessa formalização, provavelmente o que os hebreus faziam era atar um pedaço de pergaminho em torno do pulso ou da testa, o qual continha um trecho da lei.

- Este versículo deve ser comparado com Dt. 11.21 e Ex. 13.1-16. A porção escrita amarrada à mão e à testa era, mui provavelmente, o *Shema* (ver os comentários ao v. 5 deste capítulo, *supra*), pelo menos na maioria dos casos.

9 E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

- Lembretes perpétuos também eram atados aos umbrais das portas e aos portões, para que ninguém pudesse entrar ou sair sem vê-los. O targum de Jonathan descreve a prática usada em um tempo posterior. Pedacos de pergaminho com porções da lei eram fixados em três lugares: no dormitório; no umbral da porta; e no portão, no seu lado direito. A isso judeus chamam de *Mezuzah*.

- As palavras ali escritas eram o *Shema*, embora outras porções também pudessem ser usadas. A prática incluía tocar e beijar esses lembretes. Tais coisas, para os supersticiosos e outras pessoas como eles, funcionavam como amuletos e encantamentos, e toda espécie de poder era atrelada a eles. De fato, isso foi desenvolvendo certa variedade de idolatria, embora, presumivelmente, *Yahweh* fosse honrado por tal prática. É possível alguém usar de lembretes por toda parte, mas ter a lei inscrita no coração é coisa totalmente diferente.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 2, 2001.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Educação Cristã, responsabilidade dos pais**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- NEVES, Natalino das. **Educação Cristã, responsabilidade dos pais**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Educação Cristã, responsabilidade dos pais**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições bíblicas: A família cristã no século XXI – protegendo seu lar dos ataques do inimigo**. Editora CPAD, 2013.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.